

Finanças pessoais: a influência das disciplinas de finanças no comportamento financeiro dos estudantes de administração de uma universidade pública

Personal finance: the influence of finance disciplines on the financial behavior of business administration students at a public university

Finanzas personales: la influencia de las asignaturas de finanzas en el comportamiento financiero de los estudiantes de administración en una universidad pública

Recebido: 03/05/2023 | Revisado: 15/05/2023 | Aceitado: 16/05/2023 | Publicado: 21/05/2023

Valdilene Gonçalves Machado Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7262-6438>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: valdilene.machado@uemg.br

Amanda Ferreira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2117-7722>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: amandapereiraestetica@gmail.com

Nivea Mara de Faria Barros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1682-9636>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: nivea2103@gmail.com

Maria Augusta de Assis Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3452-6310>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: maria.vieira@uemg.br

Resumo

Este estudo teve como finalidade analisar se as disciplinas de finanças estudadas durante o curso de Administração de uma Universidade Pública do centro-oeste mineiro, influenciavam o comportamento financeiro dos estudantes. Assim, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se o estudo de caso. Observou-se que os estudantes que participaram da pesquisa eram, majoritariamente, do gênero feminino, solteiros, haviam ingressado no mercado de trabalho, tinham entre dezenove e vinte e quatro anos e uma renda mensal entre R\$1.101,00 a R\$2.950,00. Os resultados indicaram que o conteúdo de Finanças Pessoais não fazia parte das ementas das disciplinas de Finanças oferecidas pelo curso. Porém, o tema era tratado através das atividades complementares desenvolvidas nas disciplinas. Assim, pode-se verificar que a hipótese levantada de que as disciplinas de finanças contribuíam para os estudantes terem um comportamento financeiro mais consciente foi validada.

Palavras-chave: Acadêmicos de administração; Educação financeira; Administração financeira; Comportamento financeiro.

Abstract

Financial Education provides citizens with the necessary knowledge about personal finances to make more assertive financial decisions. Thus, the present study aimed to analyze whether the finance disciplines studied during the Administration course at a Public University located in the Midwest of Minas Gerais influenced the financial behavior of students. For this purpose, descriptive research was carried out, with a qualitative and quantitative approach, using the case study. It was observed that the students who participated in the research were mostly female, single, had already entered the job market, were between nineteen and twenty-four years old and had a monthly income between R\$1,101.00 and R\$2,950.00. The results indicated that the Personal Finance content was not part of the syllabus of the Finance disciplines offered by the course. However, the theme was treated through the complementary activities developed in the disciplines. Thus, it can be seen that the hypothesis raised that finance disciplines contributed to students having a more conscious financial behavior was validated.

Keywords: Administration academics; Financial education; Financial management; Financial behavior.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar si las disciplinas financieras estudiadas durante el curso de Administración en una Universidad Pública del Medio Oeste de Minas Gerais influyeron en el comportamiento financiero de los estudiantes. Así, se realizó una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo y cuantitativo, utilizando el estudio de caso. Se observó que los estudiantes que participaron de la investigación eran en su mayoría del sexo femenino,

solteros, habían ingresado al mercado laboral, tenían entre diecinueve y veinticuatro años y poseían una renta mensual entre R\$ 1.101,00 y R\$ 2.950,00. Los resultados indicaron que el contenido de Finanzas Personales no formaba parte del plan de estudios de las disciplinas de Finanzas que ofrece el curso. Sin embargo, el tema fue tratado a través de las actividades complementarias desarrolladas en las disciplinas. Así, se puede apreciar que se validó la hipótesis planteada de que las disciplinas financieras contribuyeron a que los estudiantes tuvieran un comportamiento financiero más consciente.

Palabras clave: Estudiantes de administración de empresas; Educación financeira; Administración financiera; Comportamiento financiero.

1. Introdução

Atualmente, é fundamental que as pessoas estejam preparadas para tomar os diferentes tipos de decisões financeiras, seja para realizar um investimento, administrarem suas receitas ou até mesmo para adquirir um bem. A Educação Financeira proporciona aos cidadãos os conhecimentos necessários sobre finanças pessoais que lhes permitirá tomar decisões financeiras mais assertivas. De acordo com Banco Central do Brasil (2021, p. 1), a Educação Financeira permite as pessoas desenvolverem “capacidades e autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros”.

A Educação Financeira não se refere somente a aprender a economizar, diminuir gastos ou poupar dinheiro. Ela possibilita uma melhora na qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro, proporcionando a segurança financeira necessária para desfrutar do que há de melhor na vida e uma garantia para possíveis imprevistos (Silva et al., 2019). É necessário entender que as pessoas se sentem realizadas financeiramente, quando começam adquirir hábitos corretos em relação ao uso do dinheiro. A educação financeira tem uma amplitude maior do que educar, ela representa tudo àquilo que pode ser feito para o indivíduo conseguir desenvolver competências e habilidades para administrar seu patrimônio (Vianna, 2006).

De acordo com Cruz et al. (2012), a população em geral está se preocupando cada vez mais em atingir altos níveis salariais, mas nem sempre o maior ganho corresponde ao maior patrimônio. Nesse sentido, o objetivo das finanças pessoais é controlar melhor o destino do dinheiro do que a sua origem, pois não adianta ter um salário alto se o indivíduo não sabe administrá-lo corretamente.

A educação Financeira quando iniciada desde cedo permite aos indivíduos escolhas com maior acerto, pois o indivíduo obterá um conjunto de conhecimento para gerenciar da melhor forma possível os seus recursos financeiros. Segundo Costa e Miranda (2013, p.58) “[...] indivíduos financeiramente educados tendem a cometer menos erros e a se expor mais a investimentos mais dinâmicos e mais lucrativos”. Sendo assim, compreende-se que, quanto maior o nível de educação financeira adquirida no decorrer da vida, melhor será o gerenciamento e a administração de seus recursos.

Uma das formas mais eficazes para o consumo consciente é as pessoas terem, no mínimo, um conhecimento básico sobre educação financeira, o que lhes permitirá decisões mais assertivas em relação a financiamentos, investimentos e dívidas, além de favorecer a compreensão dos benefícios que um planejamento financeiro pessoal e familiar pode proporcionar. Nesse sentido, definiu-se como problema de pesquisa: Como as disciplinas de finanças estudadas durante o curso de Administração de uma universidade pública do centro-oeste mineiro influenciam no comportamento financeiro dos estudantes? Como hipótese definiu-se que as disciplinas de finanças contribuem para os estudantes terem um comportamento financeiro mais consciente.

Desse modo, o objetivo geral definido foi: analisar se as disciplinas de finanças estudadas durante o curso de Administração de uma universidade pública do interior de Minas Gerais influenciam o comportamento financeiro dos estudantes. Especificamente os objetivos foram:

- identificar o perfil dos estudantes;
- verificar o nível de comprometimento dos estudantes com sua vida acadêmica;
- mapear o nível de conhecimento dos estudantes sobre finanças pessoais;
- conhecer o comportamento financeiro dos estudantes;
- verificar se as ementas das disciplinas de finanças possuem conteúdos que abordam finanças pessoais.

A educação financeira, também, contribui para o alcance de metas, já que evidencia a importância da formação de uma reserva financeira para a realização de sonhos e projetos, também proporciona a compreensão da importância de se evitar gastos desnecessários. Levando, assim, as pessoas a uma mudança de atitude em relação ao consumo e padrão de vida atual, em busca de maior estabilidade financeira. Isso proporciona melhor qualidade de vida, permite a formação de uma reserva financeira para uma vida pós-laboral mais segura e possibilita lidar com gastos imprevistos com maior tranquilidade.

De acordo com Francischetti et al. (2014), para obter independência financeira é importante controlar os gastos de forma rígida, fazer uma gestão eficaz da renda, não cair nas armadilhas que desequilibram o planejamento financeiro, além de definir estratégias e elaborar um plano de ação eficiente para a formação de uma reserva financeira.

Assim, ponderando-se a importância dos conhecimentos financeiros para proporcionar aos indivíduos um consumo consciente e uma vida financeira saudável, esse estudo se justifica considerando que planeja verificar se as disciplinas de finanças ofertadas pelo curso de Administração de uma Universidade Pública, influenciam o comportamento financeiro de seus estudantes. Os resultados dessa pesquisa poderão servir de subsídio para a coordenação do curso, para uma possível revisão das ementas das disciplinas de finanças, para incluir conteúdos mais específicos de finanças pessoais. A coordenação de extensão poderá se valer dos resultados da pesquisa para oferta de cursos direcionados à educação financeira com foco não somente na comunidade acadêmica, mas em todas as pessoas que tenham interesse em ampliar seus conhecimentos em finanças pessoais. Servirá também de inspiração para outros cursos e instituições de ensino para implementação de conteúdos de finanças pessoais na ementa das disciplinas de finanças.

Este artigo está estruturado em seis partes, considerando-se esta introdução; na segunda sessão, apresenta-se a visão de diversos autores sobre os temas relacionados, na terceira é descrita a metodologia aplicada, na quarta faz-se a análise dos resultados obtidos, encerrando com as considerações finais, seguida das referências.

2. Educação Financeira

Segundo o Araújo e Souza (2012), antes da estabilização econômica dos anos 90, os brasileiros gastavam seu dinheiro logo após o recebimento. A população vivia em um ambiente instável, onde qualquer tentativa de fazer um planejamento financeiro seria em vão, as pessoas não conseguiam realizar um planejamento de compra para o dia seguinte, pois o aumento dos preços era contínuo e a moeda sofria a desvalorização diária. Nesse período, o país sofria com a hiperinflação.

O período de inflação vivenciado pelos brasileiros na década de 90, fez com que a população aplicasse princípios equivocados que eram comuns à época como, por exemplo, os planejamentos de curto prazo, pois a hiperinflação não favorecia os planejamentos de médio e longo prazo. Esses princípios foram passando de geração a geração e alguns perduram até hoje. A educação financeira proporciona às pessoas os conhecimentos necessários para modificar esses princípios e crenças equivocadas (Campos,2012).

Para a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005, p. 13), a educação financeira se atribui ao

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Segundo Lizote et al. (2012) a educação financeira é considerada um modelo através do qual as pessoas adquirirão conhecimentos essenciais para administrar corretamente suas finanças, para tomarem decisões coerentes. Permite que elas

tenham capacidade de administrar suas receitas, tomando decisões e utilizando os recursos disponíveis hoje, porém sem deixar de pensar no futuro.

Em seu estudo, Cyhlar (2001, p. 543), relata que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em bens físicos para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”. O autor cita ainda que, uma forma da sociedade ter um padrão de vida melhor é proporcionando às pessoas um ensino sobre educação financeira de qualidade e incentivá-las a praticar os conceitos aprendidos.

Para BACEN (2012) e a OCDE (2005), a educação financeira é um tema essencial que merece destaque em decorrência da complexidade do sistema financeiro brasileiro. Dias et al. (2013, p. 5) relata que “A Educação Financeira permite aos jovens a aquisição de conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no futuro, terão que tomar sobre as suas finanças pessoais, além de se gerar um efeito multiplicador de informação e de formação junto das famílias”.

O Decreto nº 10.933 (2020), instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com o intuito de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País, além de possibilitar a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, contribuindo para a estabilidade financeira, o bem-estar dos indivíduos e de seus familiares e para que as tomadas de decisões sejam mais conscientes.

Em seu estudo, Segundo (2003), afirma que ser financeiramente educado é planejar sua vida financeira sensatamente, para que no futuro o indivíduo possa realizar tudo que almeja com consciência, sabendo aproveitar e diferenciar as oportunidades que aparecerem. O autor, ainda, afirma que educação financeira é fundamental na vida das pessoas, por proporcionar conhecimentos que permite adquirir um bem planejadamente, sem ter a preocupação de como obter recursos para pagamento após a compra. Enfim, significa ter qualidade de vida e desfrutar a vida com mais prazer.

Quando as escolas tratam do tema educação financeira em seus currículos os benefícios são tanto para os estudantes como para seus familiares, pois os conceitos são levados da escola para as famílias, afirma D’Aquino (2007). É importante evidenciar que a educação financeira não pode ser relacionada somente com técnicas ou ferramentas de como administrar seu dinheiro. Seu propósito é fazer com que o indivíduo desenvolva uma mentalidade saudável e adequada em relação ao dinheiro e a forma de como administrá-lo, exige uma perspectiva de longo prazo, muita persistência e de muito treino.

Silva et al. (2022) em sua pesquisa com estudantes em ensino médio de escolas públicas identificaram que os estudantes apresentam baixa proficiência em educação financeira, contudo, demonstram tomadas de decisões conscientes ao lidar com situações do dia a dia. Os autores destacam que a educação formal pouco proveito tem feito para divulgar informações sobre finanças pessoais, porém, o lar tem exercido papel relevante na propagação desse tema.

De acordo com D’Aquino (2007, p. 11), “os conceitos financeiros começam a ser construídos a partir dos cinco anos, quando as crianças passam a observar e ouvir como os pais lidam com o dinheiro. Assim, vão construindo e guiando a sua vida financeira pelo que ouvem em casa.” O autor destaca também que “a mesada é considerada um importante instrumento de educação financeira, contribui para a criança conseguir organizar seu orçamento, apresentando um plano de poupança, para conseguirem alcançar suas metas e objetivos.” (D’Aquino, 2007, p. 52).

2.1 Finanças Pessoais

A expressão Finanças Pessoais se refere a forma do indivíduo ou seu Grupo familiar administrar suas receitas. O indivíduo a todo momento necessita tomar decisões financeiras e, conseqüentemente, elas terão impacto na sua vida pessoal (Matsumoto et al., 2013, p. 4).

A educação financeira desenvolve habilidades para as pessoas tomarem decisões financeiras adequadas durante sua vida. Essa habilidade individual influencia a sociedade em sua totalidade. De acordo com Fernandes et al. (2012), finanças

personais se refere a tudo que está ligado a gestão do próprio dinheiro, desde a organização das contas, a administração das contas, previsão de rendimentos e investimentos. É responsável pelo cuidado com o planejamento da renda pessoal, ou seja, qual a porcentagem desses recursos deve se destinar às despesas gerais e qual deve ser destinada à poupança para as eventualidades que ocasionalmente ocorram em um momento de crise, como também para investimentos a fim de alcançar metas e objetivos.

Para Cerbasi (2004), o cuidado com as finanças pessoais concede aos indivíduos uma vida mais confortável sem muitos momentos de dificuldades financeiras. Assim, poderão realizar com maior facilidade suas metas financeiras projetadas.

O êxito das finanças não depende somente do valor que se tem de receita, mas sim de como serão administradas. Grande parte dos pais ensinam apenas a necessidade do dinheiro para seus filhos, porém não ensinam como administrá-lo corretamente para gerar uma reserva, sendo assim, a vida se encarrega de ensiná-los baseados em erros e tentativas (Domingos, 2007).

2.2 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro pessoal é a habilidade de compreender o que se pode gastar no presente sem comprometer o padrão de vida no futuro. Significa fazer escolhas certas para viver bem o momento presente, mesmo que para isso seja necessário adiar um sonho para um futuro a curto ou longo prazo (Cerbasi, 2004).

Para um planejamento financeiro adequado é fundamental conhecer um pouco do mercado financeiro, bem como dos produtos ofertados, para se fazer o investimento das reservas financeiras constituídas de forma mais eficaz.

Bitencourt (2004), em seu estudo, relata que o conhecimento dos fundamentos financeiros, é responsável pela forma que as decisões do cotidiano financeiro são tomadas. A falta de conhecimento sobre a ciência financeira gerará hábitos, totalmente, diferentes no que diz respeito à tomada de decisão. Indivíduos que possuem conhecimento sobre finanças, consequentemente farão investimentos em ativos que lhes trarão renda, já os que não possuem esse conhecimento terão menos chances de investir em ativos para sustentar suas posições. A forma que esses investimentos serão realizados farão com que futuramente essas pessoas tenham patrimônios diferentes, ou seja, uma poderá se tornar uma pessoa endividada e a outra poderá ter uma boa saúde financeira.

Para que os indivíduos se organizem e entendam de quais receitas dispõem para a realização dos gastos de que necessitam ou desejam, é necessário terem o planejamento das finanças pessoais (Ribeiro, 2014). De acordo com Halfeld (2006), o conhecimento das práticas financeiras, influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, quem não tem um planejamento financeiro de acordo com sua realidade, é como um barco à deriva, sem rumo.

A organização financeira pessoal é significativa para as pessoas que utilizam suas receitas eficazmente, fazendo assim as melhores escolhas para os investimentos, gastos básicos, bem-estar, segurança e satisfação dos desejos, porém como consequência esperada, a vida será mais rígida com mais disciplina (Cerbasi, 2006).

2.3 Endividamento, comportamento e hábitos de consumo

Nem sempre se pode associar à falta de dinheiro a baixa renda como um problema financeiro, muitas das vezes, está ligado ao exagero dos gastos, independente do estilo de vida (Caixa Econômica Federal, 2009).

Para Flores, et al., (2013), o conceito de endividamento pode ser definido como o ato de adquirir despesas, ou seja, é o saldo devedor de uma pessoa, resultado da capitalização de recursos de terceiros. No entanto, é necessário saber diferenciar uma pessoa endividada de uma inadimplente. O endividado restringe uma boa parcela de sua renda, contudo no final consegue arcar com suas despesas, já o inadimplente não consegue arcar com suas despesas no prazo pré-definido, contraindo, assim, mais dívidas e quase sempre não as paga (Reis, et al., 2013).

De acordo com FecomércioSP (2022), 78% das famílias brasileiras estavam endividadas no final do segundo semestre de 2022. O autor destacou que esta foi a maior taxa dos últimos 12 anos e que Curitiba/PR foi a capital que apresentou o maior

índice (95,1%). O percentual de famílias inadimplentes teve uma elevação de 29% em junho do ano de 2022, maior elevação desde o início da série histórica.

A ausência da educação financeira, conforme o Araújo e Souza (2012), associada à facilidade de acesso ao crédito, é o que tem levado boa parte da população ao endividamento excessivo. Considerando que parte da renda dos indivíduos fica comprometida com o pagamento das prestações mensais, reduzindo, assim, seu potencial de consumo de outros serviços ou produtos que lhes trarão uma maior satisfação.

Ao mesmo tempo, em que o crédito proporciona um adiantamento do consumo, vem acoplado a ele o endividamento pessoal, ao surgir o pagamento dos juros e da amortização do crédito. O indivíduo, muitas vezes, é induzido pela ideia de comprar o que não precisa com o dinheiro que não tem, indicando que o consumo está associado não só a satisfação de necessidades, mas também a posição social (Fonseca, 2014).

O consumo descontrolado, de acordo com Fonseca (2014), é facilitado pelo mercado de crédito, gera o endividamento e inadimplência, comprometendo a qualidade de vida dos consumidores e o cenário econômico a médio e longo prazo. Ao se endividar, o consumidor fica restrito a possíveis consumos futuros, pois uma boa parte de sua renda já estará comprometida com o pagamento das compras parceladas. Contraindo um alto volume de pequenas parcelas, o consumidor vai aumentar o risco de se endividar cada vez mais, levando-o ao descontrole de seu orçamento.

Segundo Martins (2004), a busca pela ostentação e a vaidade excessiva, são os quesitos responsáveis pelos gastos exagerados dos indivíduos, guiados pela emoção e, de maneira impensada, acabam se transformando em uma máquina de destruir dinheiro, sendo o ponto primordial para as armadilhas da aquisição de coisas desnecessárias. O autor ainda destaca que após identificar as razões que levam ao endividamento, a educação financeira, por meio do conhecimento e das ferramentas para a tomada de decisão, pode auxiliar, através da utilização do planejamento orçamentário, a definir qual a forma mais adequada para realizar o pagamento das dívidas segundo as receitas previstas e gastos programados.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma universidade pública localizada no centro-oeste mineiro. A referida universidade é uma instituição pública multicampi que possui 20 unidades distribuídas em 18 cidades mineiras. Sua unidade acadêmica onde foi realizada a pesquisa oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Serviço Social e, no segundo semestre de 2021, possuía 534 estudantes, sendo 173 matriculados no curso de Administração, 172 no curso de Ciências Contábeis, 118 no curso de Pedagogia e 71 no curso de Serviço Social.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classificou como descritiva, pois se descreveu o perfil dos estudantes do curso de Administração, o seu nível de comprometimento com a vida acadêmica, o seu conhecimento sobre finanças pessoais e o seu comportamento financeiro. Segundo Gil (2008, p. 42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classificou como estudo de caso, ao ser realizado um estudo sobre a influência das disciplinas de finanças do curso de Administração da unidade acadêmica estudada no comportamento financeiro dos estudantes. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de estudo tende a examinar o tema selecionado de modo a observar todos os fatores que possam influenciá-lo e analisar seus aspectos com mais detalhamento e profundidade.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Quantitativa porque transformou em números os dados coletados através do questionário aplicado. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa se impõe pelo uso de técnicas e recursos de estatística, que visa transformar em números as informações que serão obtidas pela pesquisa. Qualitativa porque foi realizada uma análise da ementa curricular do curso de Administração para melhor compreensão dos conteúdos ministrados nas disciplinas da área de Finanças oferecidas pelo curso. Realizou-se

também uma entrevista não estruturada com a professora das disciplinas de Administração Financeira, para compreender se havia alguma abordagem ao conteúdo de Finanças Pessoais. Para Vergara (2016), a pesquisa qualitativa é a relação entre o sujeito e o mundo real, não se preocupa somente com a representatividade numérica, mas sim com a percepção de uma organização ou de um Grupo.

O critério utilizado para escolha do curso de Administração para realização da pesquisa foi por possuir em sua estrutura curricular disciplinas da área financeira e o contato direto das pesquisadoras com os discentes do curso poderia facilitar a coleta dos dados.

A população da pesquisa foram os 173 estudantes matriculados no curso de Administração. A amostra foi composta por 121 discentes do curso de Administração, considerando um erro amostral de 5%. Sendo que, os acadêmicos matriculados no segundo e quarto períodos compuseram o Grupo 1 de análise, considerando que ainda não haviam estudado nenhuma das disciplinas de Administração Financeira e aqueles matriculados no sexto e oitavo períodos formaram o Grupo 2, tendo em vista que já tinham estudado disciplinas de Administração Financeira.

Foi aplicado um questionário aos discentes utilizando-se o aplicativo Google forms, cujo link para resposta foi enviado pelo WhatsApp, sendo composto por 25 perguntas fechadas, estruturadas em 3 blocos. O primeiro bloco foi para identificar o perfil dos estudantes. O segundo bloco para conhecer o seu nível de comprometimento com a vida acadêmica e o último foi para avaliar o seu nível de conhecimento sobre finanças pessoais e o seu comportamento financeiro.

Segundo Vergara (2016), questionário é uma estrutura que contém um conjunto de perguntas selecionadas, que devem ser respondidas pelos entrevistados, sendo seu objetivo obter informações sobre o estudo aplicado.

Os dados quantitativos foram tratados utilizando-se o aplicativo Microsoft Excel e transformados em Gráficos e tabelas. Os dados qualitativos foram organizados e categorizados para melhor compreensão. Os dados qualitativos e quantitativos foram analisados para se chegar às conclusões dessa pesquisa).

4. Resultados e Discussão

Com o propósito de analisar a influência das disciplinas de Finanças no comportamento financeiro dos estudantes de do curso de Administração de uma universidade pública do centro-oeste mineiro, foi realizada uma pesquisa no período de dezembro/2021 a janeiro/2022, com os alunos matriculados no segundo, quarto, sexto e oitavo períodos. No segundo semestre são oferecidos apenas os períodos pares do curso.

No primeiro momento, foi feita uma análise documental do projeto pedagógico do curso de administração, para verificar quais as disciplinas do curso que tinham conteúdos referentes a finanças e em quais períodos elas eram oferecidas. Identificou-se que a disciplina de Administração financeira I era oferecida no quinto período do curso e Administração Financeira II no sexto período. Verificou-se, também, que nas ementas das disciplinas não tinham conteúdos voltados para Finanças Pessoais. Considerando essa informação, foi necessária uma entrevista não estruturada com a professora da disciplina de Finanças I e II para saber se, mesmo não fazendo parte das ementas das disciplinas, o conteúdo de Finanças Pessoais era abordado em algum momento do curso. A professora informou que sempre solicitou aos estudantes a realização de cursos de Finanças Pessoais. Eles foram indicados por ela como atividade complementar da disciplina e que, esses certificados, além de serem pontuados na disciplina, eram validados como horas de atividades complementares, o que, em sua opinião, incentivava os estudantes a realizarem os cursos indicados.

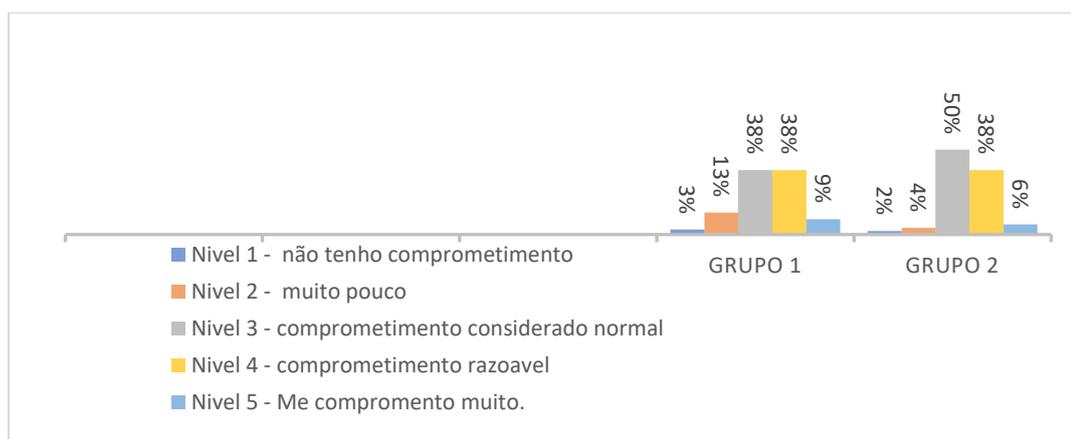
Para melhor organização dos dados, os estudantes foram distribuídos em dois Grupos. No Grupo 1, ficaram aqueles que ainda não haviam estudado nenhuma das disciplinas de Administração Financeira, ou seja, os estudantes do segundo e do quarto períodos. No Grupo 2 ficaram aqueles que já tinham estudado as disciplinas de Administração Financeira I e II, ou seja, do sexto e do oitavo períodos.

O primeiro bloco de perguntas do questionário aplicado foi para conhecer o perfil dos discentes e em qual período estavam matriculados. Identificou-se que 29% estavam matriculados no segundo período, 28% no quarto período, 26% no sexto período e 17% no oitavo período. Quanto ao gênero, 55% eram do gênero feminino e 45% do masculino. Em relação à faixa etária, 3% tinham até 18 anos; para 57% a idade era de 19 a 24 anos; 31% tinham entre 25 e 29 anos; 7% de 30 a 39 anos e 2% tinham 40 anos ou mais. Dos acadêmicos pesquisados, 86% eram solteiros; 14% casados ou tinham união instável e desses 15% já possuíam filhos.

Quando questionados sobre qual era a sua renda mensal, 32% dos discentes do Grupo 1 afirmaram ter uma renda até R\$1.100,00; 55% tinham renda de R\$1.101,00 a R\$2.950,00; 6% de R\$2.951,00 a R\$ 4.050,00; 3% possuíam renda acima de R\$4.051,00 e 4% relataram não possuir renda. Já no Grupo 2, a renda mensal de até R\$1.100,00 para 15% deles, 60% declararam que sua renda era de R\$1.101,00 a R\$2.950,00, 21% tinham uma renda de R\$2.951,00 a R\$ 4.050,00, ninguém declarou ter renda acima de R\$4.051,00 e 4% relataram que não possuía renda. Observou-se que os estudantes do Grupo 2 possuíam uma renda maior, considerando que apenas 21% dos estudantes se enquadraram na faixa de R\$2.951,00 a R\$ 4.050,00 e, do Grupo 1, foi 6%. Outro ponto que chamou atenção no resultado foi que 96% dos estudantes já estavam inseridos no mercado de trabalho. Como o curso de administração era oferecido em horário noturno, entende-se que isso facilitava o ingresso do estudante no mercado de trabalho.

O segundo bloco de perguntas foi para verificar o nível comprometimento dos discentes com a vida acadêmica e mapear o seu nível de conhecimento sobre finanças pessoais. Em relação ao nível de comprometimento dos estuantes com os estudos, pode-se destacar pelos dados apresentados no Figura 1, que 38% deles relataram considerarem o seu nível de comprometimento com a vida acadêmica normal, outros 38% disseram que seu comprometimento com os estudos era razoável, apenas 9% se consideraram muito comprometidos. Com a evolução no curso (Grupo 2) o percentual de muito comprometidos cai de 9% para 6%, aqueles com comprometimento razoável se mantém nos mesmos patamares e o percentual dos que se consideravam com comprometimento razoável se eleva para 50%. Portanto, pode-se observar que o comprometimento com o curso se elevou no Grupo de estudantes que estavam mais adiantados no curso.

Figura 1 - Nível de comprometimento com os estudos.

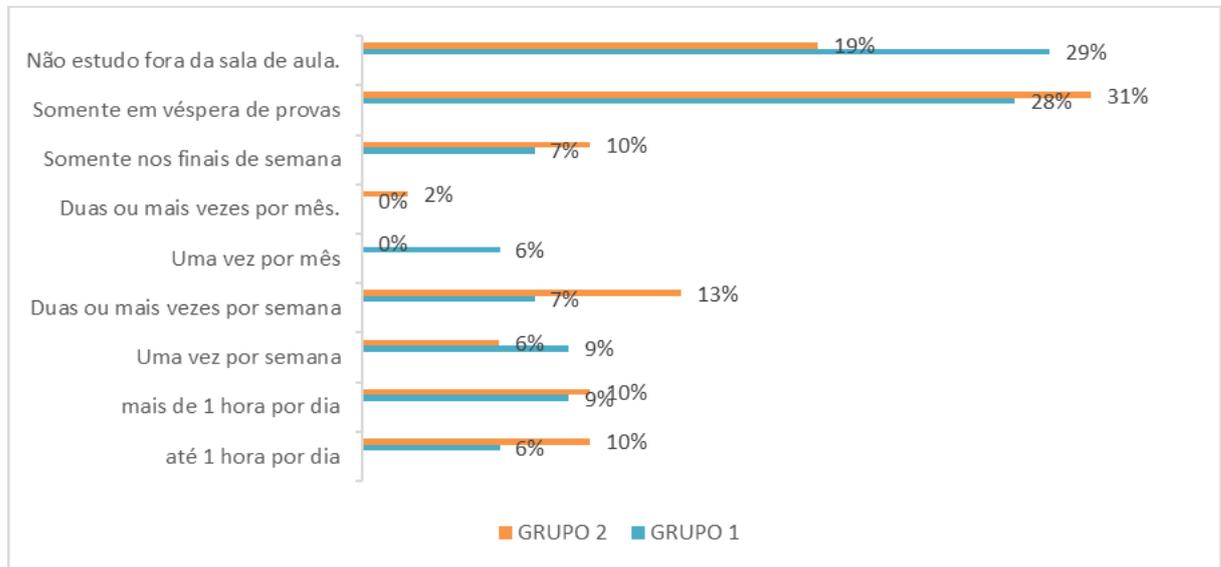


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Outro interesse da pesquisa foi saber quanto tempo eles se dedicavam, fora da sala de aula, ao aprofundamento de seus estudos. Dados apresentados no Figura 2 indicam que 29% dos respondentes do Grupo 1 não estudavam fora da sala de aula e 28% estudavam somente em véspera de provas. No Grupo 2, pode-se destacar que, 31% estudavam somente em véspera de provas. 19% não estudavam fora da sala de aula e 13% estudavam duas vezes por semana fora da sala de aula. Pode-se verificar que os estuantes do Grupo 2, como já identificado anteriormente, são um pouco mais comprometidos com os estudos do que os

discentes do Grupo 1, considerando que um percentual maior se dedica a estudar fora da sala de aula, mesmo que seja somente em véspera de prova. A resposta a essa questão contradiz a afirmativa da maioria dos estudantes de que são comprometidos com os estudos, pois a minoria dedica uma parte do seu tempo aos estudos de forma sistemática e com frequência fora da sala de aula. Tardif (2002) relata que ninguém poderá impor ao aluno o aprendizado, se o próprio não se dedicar dentro do seu regime de aprendizagem. Marchiori (2012) afirma que pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — Ipea com 2,4 mil estudantes brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, de quatro instituições particulares e de duas instituições públicas, indicou que 37,1% dos universitários no Brasil se comprometem com os estudos fora da sala de aula menos de cinco horas semanais.

Figura 2 - Tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com o intuito de mapear o nível de conhecimento dos estudantes sobre Finanças Pessoais, a questão seguinte foi para compreender como os discentes adquiriam conhecimentos sobre esse tema (Tabela 1).

Tabela 1 - Fontes que influenciaram o nível de conhecimento sobre Finanças Pessoais.

Grau de Importância	GRUPO 1				GRUPO 2			
	Em Aulas	Em Conversa Amigos	Em casa com a família	Em Artigos, livros.	Em Aulas	Em Conversa Amigos	Em casa com a família	Em Artigos, livros.
Alta	28%	14%	39%	19%	38%	13%	38%	33%
Média	33%	43%	26%	30%	46%	56%	42%	38%
Baixa	39%	42%	35%	51%	15%	31%	19%	29%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

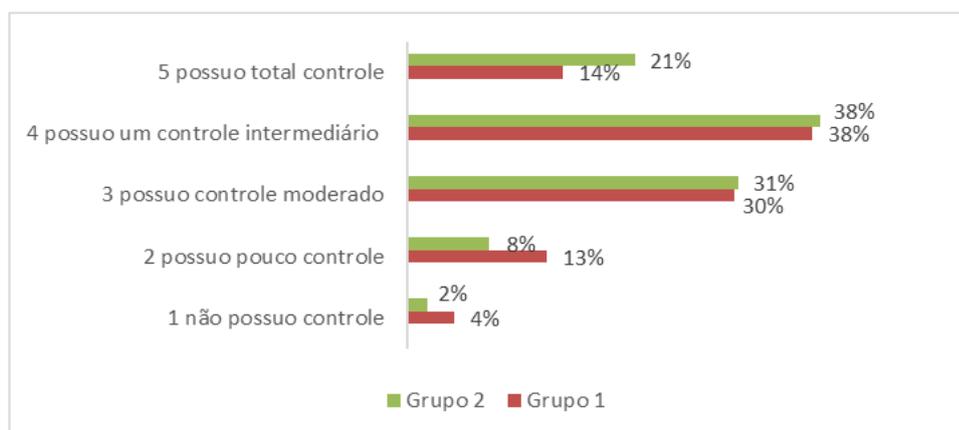
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Através dos resultados destacados na Tabela 1 foi possível verificar que 28% dos respondentes do Grupo 1 considerou que as aulas na Universidade tiveram muita contribuição para aquisição de seus conhecimentos sobre Finanças Pessoais, 33% entendiam que as aulas tiveram uma contribuição média e 39% disseram que a contribuição foi baixa. Porém, para 38% do Grupo 2 houve uma alta contribuição das aulas da universidade para os seus conhecimentos sobre Finanças Pessoais. Para 46% a contribuição das aulas foi média e apenas 15% consideraram baixa. Cabe destacar que não fazia parte da ementa das disciplinas de Administração Financeira o conteúdo de Finanças Pessoais e que esse conteúdo foi trabalhado apenas como atividade complementar das disciplinas. Silva (2008), relata que as atividades complementares objetivam ampliar o currículo e engrandecer o perfil do discente, essas práticas acadêmicas ampliam os campos do conhecimento do estudante para o ambiente além da sala de aula, contribuindo para a transdisciplinaridade. O resultado das atividades complementares sobre Finanças Pessoais foi positivo, por haver um aumento significativo do primeiro para o segundo grupo de discentes que consideraram que as aulas tiveram uma influência alta ou média no seu grau de conhecimento sobre Finanças Pessoais. Pode-se destacar, também, que os dois grupos consideraram que as suas experiências práticas foram o que mais contribuíram para aumentar o seu grau de conhecimento sobre finanças pessoais.

A seguir, a pergunta foi para saber se os respondentes se sentiam seguros para administrar o seu dinheiro com o nível de conhecimento que possuíam em Finanças Pessoais. No Grupo 1, pode-se verificar que 39% tinham uma certa segurança na gestão do seu dinheiro e 61% não tinham segurança. Já 72% dos discentes do Grupo 2 afirmaram que, com seus conhecimentos sobre Finanças Pessoais, se sentiam seguros para administrar seu próprio dinheiro e, somente 29% não tinham essa segurança. Percebeu-se que os estudantes do Grupo 2, aqueles que já haviam estudado Administração Financeira I e II, sentiam-se mais seguros na gestão do seu dinheiro. Dessa forma, ficou evidenciado que, mesmo o conteúdo de Finanças Pessoais não fazendo parte da ementa das disciplinas de Administração Financeira I e II, os conteúdos nelas estudados, assim como os cursos de Finanças Pessoais indicados pela professora das disciplinas como atividade complementar, contribuíram para os estudantes terem maior interesse pelo tema. E, assim, fossem em busca de mais conhecimentos para terem maior segurança na gestão de seus recursos financeiros. Assim, pode-se afirmar que a hipótese de que as disciplinas de finanças influenciavam o comportamento financeiro dos estudantes foi validada.

O terceiro e último bloco de perguntas foi para conhecer o comportamento financeiro dos universitários pesquisados. A pergunta foi se eles tinham controle sobre seus gastos (Figura 3), em uma escala de 1 a 5, sendo 1, não possui controle e 5, possui total controle.

Figura 3 - Controle dos Gastos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observou-se conforme os dados da Figura 3 que grande parte dos estudantes, tanto do Grupo 1 quanto do Grupo 2, acreditavam possuírem controle sobre seus gastos. Porém, dos discentes que afirmaram que tinham total controle de seus gastos, os do Grupo 2 eram 50% a mais do que os do Grupo 1. Isso indicou novamente o que como o conteúdo de Finanças Pessoais era trabalhado nas disciplinas contribuía para os estudantes adquirirem conhecimentos sobre Finanças Pessoais. De acordo com Foulks e Graci (1989), citado por Lizote et al. (2012), o estudo sobre finanças pessoais objetiva compreender o conhecimento dos conceitos financeiros para a tomada de decisão, fazendo com que o indivíduo tenha uma conduta mais sensata em relação ao seu orçamento. Dessa forma, o indivíduo consegue fazer um bom planejamento do seu dinheiro e, assim, usá-lo para as necessidades básicas, ou em seus desejos de consumo. Dessa forma, ficou claro que os estudantes do Grupo 2, aqueles já tinham estudado as disciplinas de Finanças, eram os que mais se consideravam com total controle de seus gastos.

Ainda sobre o controle de gastos, perguntou-se qual ferramenta utilizavam para esse fim. 43% do Grupo 1, informaram fazerem controles manuais, 17% utilizavam outros aplicativos; 13% utilizavam uma planilha no aplicativo Excel da Microsoft e 26% não faziam nenhum registro para controle dos gastos. Já 17% do Grupo 2 relataram utilizarem uma planilha no aplicativo Excel, 29% faziam o controle manual, 27% utilizavam outro aplicativo para controle e 27% não tinham controle nenhum dos seus gastos. Apesar de uma parte significativa dos respondentes não utilizarem uma planilha para controle de seus gastos, dados da pesquisa indicaram que eles eram bastante disciplinados em relação ao controle de gastos. Um fator que pode ter contribuído para esse elevado quantitativo de discentes que não realizavam controles sistematizados de gastos é que a grande maioria deles estar no mercado de trabalho em horário comercial e estudarem à noite, por isso, possuíam pouco tempo para outras atividades. Conta Azul (2022) destaca que é imprescindível ter um controle financeiro pessoal eficiente de suas receitas e despesas, o que proporcionará maior segurança e economia diariamente. Sendo assim, o autor ainda destaca que a utilização de “Apps específicos para essa finalidade faz toda a diferença para manter os controles atualizados de forma completa, flexível, prática e alinhada às suas necessidades cotidianas” (Ibidem, p. 1). Dessa forma, a utilização de aplicativos para aumentar a eficiência dos controles dos gastos e entradas de recursos em conta é um ponto que os estudantes precisavam se conscientizar de sua necessidade e importância para um melhor controle financeiro pessoal.

A próxima pergunta foi conhecer o comportamento de compra dos respondentes (Tabela 2).

Tabela 2 - Comportamento de compra.

Motivo	Grupo 1	Grupo 2
Por necessidade	38%	48%
Planejou com antecedência	22%	27%
Compra por Impulso	16%	12%
Produto está em promoção	12%	8%
Outros	12%	5%
Total	100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Verificou-se que, conforme dados da Tabela 2, que a maioria dos discentes tinha um comportamento de compra consciente, predominantemente, os dois grupos compravam por necessidade, 38% do Grupo 1 e 48% do Grupo 2 e, 22% do Grupo 1 e 27% do Grupo 2 planejavam suas compras com antecedência. Porém, vale ressaltar que 16% dos discentes do Grupo 1 e 12% do Grupo 2 compravam por impulso, o que, certamente, não é um comportamento racional de compra, considerando que podem ser adquiridos produtos ou serviços desnecessários, o que poderá comprometer a sua saúde financeira. De acordo com Borges (2013), a educação financeira visa proporcionar ao indivíduo uma dimensão sociopolítico-pedagógico e agregar conteúdo para a formação do cidadão. Esse conhecimento, no que lhe concerne, tem suma importância no papel de conscientização, juntamente com o entendimento de administração, economia e finanças que, aliado a matemática financeira, contribui para o planejamento e organização das finanças pessoais.

Ainda com relação ao consumo dos discentes, a questão seguinte foi para identificar de que forma eles efetuavam o pagamento das compras que realizavam. A forma de pagamento mais utilizada pelo Grupo 1 (61%) e pelo Grupo 2 (67%) era o cartão de crédito. No Grupo 1, 32% informou comprarem somente à vista e no Grupo 2 o pagamento à vista era a preferência de 27%. O pagamento via carnê era utilizado por 7% dos estudantes do Grupo 1 e por 6% do Grupo 2. Observou-se que o cartão de crédito era a forma de pagamento mais utilizada pelos discentes dos dois grupos, seguida pelo pagamento à vista. Jacinto Júnior et al. (2011), destacam que o motivo da inadimplência dos indivíduos pode ser percebido através do atraso de contas, acesso a novas fontes de créditos como cheque especial, empréstimos com agiotas e parentes, cartão de crédito entre outros. Como consequência dessas ações, o indivíduo acaba realizando mais financiamentos e mais empréstimos, ficando cada vez mais endividado. Portanto, é imperativo que os estudantes, por adotarem, predominantemente, o cartão de crédito como principal forma de pagamento, tenham consciência e clareza de que o mau uso do cartão de crédito pode levá-los ao endividamento.

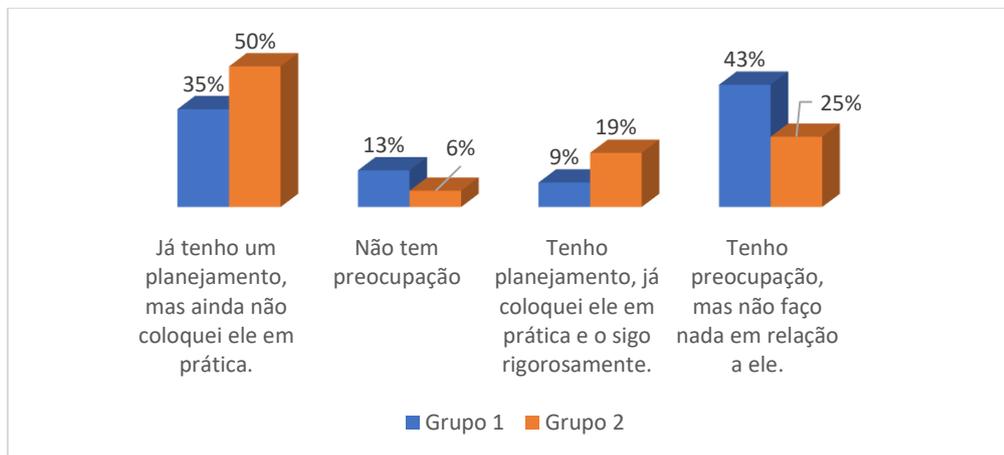
Outro interesse da pesquisa foi saber se os discentes estavam endividados. 90% do Grupo 1 indicaram que não estavam endividados e 10% que estavam. No Grupo 2, 94% relataram que não estavam endividados e 6% que estavam endividados. Como a grande maioria dos estudantes utilizavam o cartão de crédito para pagamento de suas compras e afirmaram que não estavam endividados, entende-se que as compras realizadas no cartão de crédito não eram parceladas, o que é uma boa prática. Esses dados indicaram que os estudantes praticavam os princípios de uma boa gestão das Finanças Pessoais. Esses dados indicam que eles utilizavam o cartão de crédito conscientemente, pois, apesar de muitas vezes o cartão de crédito levar os indivíduos ao endividamento, a maioria dos pesquisados declarou que não estavam endividados. Segundo Ângulo et al. (2013), o conhecimento sobre educação financeira contribui para o equilíbrio das finanças pessoais, com isso o indivíduo consegue organizar suas finanças para enfrentar possíveis situações inesperadas e, até mesmo, uma aposentadoria. Esse conhecimento financeiro contribui também para o uso eficaz do sistema financeiro, com isso o indivíduo evita cair em fraudes, onde ele possa perder seu dinheiro,

ou realizar empréstimos com taxas abusivas, tornando a vida melhor, a fim de realizar sonhos.

Quando foram questionados sobre qual o percentual de sua renda mensal estava comprometido com prestações e obrigações mensais, 20% dos respondentes do Grupo 1 relataram que sua renda mensal estava comprometida entre 25% e 50% e no Grupo 2 era 35% que tinha esse nível de comprometimento da renda. Em relação aos discentes que possuíam mais da metade do seu salário comprometido e os que não sabiam ao certo o quanto de sua renda estava comprometida, no Grupo 1 era 54% e no Grupo 2 era 26%. Somente 14% do Grupo 1 e 19% do Grupo 2 afirmaram que não tinham a sua renda comprometida. Segundo Ângulo et al. (2013), o fácil acesso ao crédito, juntamente com a falta de conhecimento sobre educação financeira, contribui para muitos indivíduos ficarem endividados, trazendo como consequência a privação de sua renda, fazendo com que sua capacidade de adquirir novos produtos ou serviços sejam reduzidos. Porém, apesar do comprometimento da renda com prestações e obrigações mensais, a maioria dos estudantes afirmou que não estavam endividados.

Ainda no intuito de compreender o comportamento financeiro dos estudantes, foi questionado qual era a preocupação deles em relação ao seu futuro financeiro e se eles tinham um planejamento para esse fim (Figura 4).

Figura 4 - Preocupação Futuro Financeiro.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Pode-se destacar, conforme apontado na Figura 4, que no Grupo 1, 43% dos discentes tinham preocupação com o seu futuro financeiro, mas não faziam nada em relação a isso. 35% já tinham um planejamento, porém ainda não haviam colocado em prática. No Grupo 2, 50% já tinham um planejamento e ainda não haviam colocado em prática e, 25% já tinham essa preocupação, mas não haviam colocado em prática. Percebeu-se, mais uma vez, que os respondentes do Grupo 2 demonstraram um comportamento financeiro mais consciente do que aqueles do Grupo 1, pois, uma parte significativa (50%) deles já tinham um planejamento em relação ao futuro, apesar de ainda não terem conseguido colocá-lo em prática. Outra evidência desse comportamento mais consciente foi que 19% dos estudantes do Grupo 2 declararam que já tinham planejamento em relação ao futuro e que ele já estava sendo implementado, enquanto no Grupo 1 apenas 9% tinham esse comportamento. Acredita-se que um dos fatores que estavam contribuindo para que os estudantes não implementassem os seus planejamentos era o fato de sua renda mensal ainda não ser suficiente para destinar uma parcela para esse fim. Os dados da pesquisa indicaram que a renda da maioria dos estudantes dos dois grupos era na faixa de R\$1.101,00 a R\$2.950,00 e, além das despesas para manutenção pessoal, ainda tinham os gastos relacionados ao estudo, apesar de estudarem em uma universidade pública. Segundo Costa e Assaf Neto (2004), o êxito financeiro está relacionado ao bom planejamento das finanças pessoais. O autor ainda afirma que o indivíduo que consegue planejar com sucesso sua vida financeira, consegue também realizar reservas financeiras, para que, no futuro, ele possa ter segurança nos momentos de necessidade. Ele também desenvolve a capacidade e o conhecimento necessário para realizar

bons investimentos e, assim, poderá realizar seus sonhos sem medo de se endividar (Costa & Assaf Neto, 2004).

Para finalizar, foi perguntado aos estudantes quais fatores tinham maior peso em suas decisões de compra de um bem ou serviço de valor mais elevado (Figura 5).

Figura 5 - Fatores influenciadores nas decisões de compra de bens de maior valor.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Pode-se observar pelos dados apresentados na Figura 5, que os dois grupos tinham um comportamento semelhante em relação aos fatores que mais influenciavam a decisão de compra de bens de maior valor. O que os dois grupos mais consideravam era se o valor da prestação era adequado ao seu orçamento. Por outro lado, um número maior de estudantes do Grupo 2 consideravam também as despesas adicionais do financiamento, porque elas influenciam no valor da taxa efetiva do negócio. Outro fator que chamou a atenção foi que um percentual maior de pessoas do Grupo 1 (13%) afirmou que só comprava à vista, enquanto no Grupo 2 somente 6% tinham esse comportamento. Destaque também para o fato de 12% dos estudantes, tanto do Grupo 1 quanto do Grupo 2, afirmarem que não consideravam nenhuma das alternativas de resposta para tomada de decisão. Esse comportamento poderia levá-los a um estado de insolvência, ao assumirem um valor de prestações maior do que a sua capacidade de pagamento ou por contrair dívidas de alto custo. Na opinião de Lucci et al. (2006), a falta de conhecimento financeiro é um dos maiores problemas nas tomadas de decisões e na manutenção da saúde financeira. A educação financeira tem uma grande importância na vida e no bem-estar das pessoas. Sua proposta é ensinar, desde a infância, a importância de poupar dinheiro. Contribui para os adolescentes desenvolverem competências que lhes permitirão ter futuramente uma vida financeira mais independente e aos adultos, conscientiza-os da necessidade de um planejamento de longo prazo para aquisição da casa própria, para o sustento da família e, também, para a sua aposentadoria. Em contraponto, Ribeiro et al. (2021), afirmam que achados de suas pesquisas sobre os potenciais impactos da educação financeira no orçamento familiar indicaram que, apesar da carência de uma abordagem da educação financeira como política pública, as iniciativas decorrentes das normas legais estabelecidas não são suficientes para impulsionar uma alteração direta no comportamento individual em relação à gestão financeira doméstica.

Portanto, percebeu-se que uma parte significativa dos estudantes tinham conhecimento de fatores importantes que deveriam ser considerados na tomada de decisão para aquisição de bens de maior valor. Porém, a maioria deles deixou de considerar esses fatores em suas decisões de compra, o que poderia comprometer a sua saúde financeira.

Nesse sentido, entende-se que o curso de Administração deveria considerar uma revisão das ementas das disciplinas de Administração Financeira. Deveria incluir nelas conteúdos específicos de Educação Financeira, para formar profissionais mais preparados para gerir, além de instituições, os seus próprios recursos financeiros para terem uma vida financeira saudável e tranquila.

5. Considerações Finais

A Educação Financeira contribui para os indivíduos terem um consumo mais racional e consciente e para uma vida financeira equilibrada e saudável. Nesse sentido, o presente estudo visou analisar se as disciplinas de finanças estudadas durante o curso de Administração de uma universidade pública localizada no centro oeste mineiro influenciavam o comportamento financeiro dos estudantes. Participaram da pesquisa cento e vinte e um estudantes matriculados no segundo, quarto, sexto e oitavo períodos do curso. Para análise e discussão dos dados levantados, os estudantes foram divididos em dois grupos. O Grupo 1 era composto pelos discentes do segundo e quarto períodos, que ainda não haviam estudado as disciplinas de Finanças. O Grupo 2 era formado pelos acadêmicos do sexto e oitavos períodos, que já haviam estudado as disciplinas de Finanças.

Os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos, ao ser identificado que as disciplinas de Finanças oferecidas no curso não tinham conteúdos voltados para Finanças Pessoais, porém esses conceitos eram trabalhados como atividades complementares das disciplinas. Os estudantes que participaram da pesquisa eram majoritariamente do gênero feminino, solteiros, já haviam ingressado no mercado de trabalho, tinham entre dezenove e vinte e quatro anos e sua renda era entre R\$1.101,00 a R\$2.950,00.

Dados da pesquisa indicaram que os acadêmicos do Grupo 2 se consideravam mais comprometidos com os estudos e dedicavam mais tempo aos estudos fora da sala de aula do que aqueles do Grupo 1. Os resultados apontaram também que os respondentes do Grupo 2 consideraram, mais do que o Grupo 1, as aulas da universidade como uma fonte de conhecimento sobre Finanças Pessoais. A grande maioria dos acadêmicos do Grupo 2 se sentiam seguros em gerir seus recursos financeiros com os conhecimentos que tinham sobre Finanças Pessoais, enquanto a maioria do Grupo 1 não possuía segurança na gestão de seu dinheiro com o conhecimento que possuíam.

O Grupo 2 tinha mais controle sobre seus gastos e um comportamento de compra mais consciente que o Grupo 1. Em relação ao futuro, a maioria dos componentes do Grupo 2 já tinham um planejamento e uma parte deles já tinha iniciado a sua implementação, enquanto no Grupo 1 a maioria ainda não tinha um planejamento para o futuro.

Sobre o comportamento de compra dos estudantes, percebeu-se que a maioria dos discentes afirmou ter um comportamento de compra consciente e não estavam endividados. Uma parte significativa deles disseram planejar suas compras com antecedência. A forma de pagamento mais utilizada pelos dois grupos era o cartão de crédito e o fator mais considerado em suas decisões de compra de bens de maior valor era se a parcela a ser contraída cabia no seu orçamento. Dessa forma, a hipótese de que as disciplinas de finanças contribuem para os estudantes terem um comportamento financeiro mais consciente, foi validada.

A maior dificuldade encontrada na realização deste trabalho foi à aplicação do questionário. Como as aulas estavam sendo ministradas remotamente devido à pandemia da COVID-19, isso dificultou muito o contato com os estudantes. O link para acesso ao questionário foi enviado pelo whatsapp para todos os alunos do curso, e, mesmo assim, foi necessário pedir a intervenção da coordenação do colegiado do curso para que se obtivesse a quantidade mínima de estudantes para compor a amostra.

Para futuros trabalhos, propõe-se a realização desta mesma pesquisa nos outros cursos da instituição de ensino para comparação dos resultados encontrados, assim como em instituições privada e universidades públicas de outras regiões para validação dos resultados aqui encontrados.

Referências

Ângulo, M., Souza, M. D., Orsi, R., Matta, R., & Bisi, R. (2013). Caderno de educação financeira—gestão de finanças pessoais (conteúdo básico). Banco Central do Brasil: Brasília. http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf.

Araújo, F. D. A. L., & de Souza, M. A. P. (2012). Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão (No. 280). Banco Central do Brasil. <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>.

- Banco Central do Brasil. Cidadania Financeira. (2021). <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>.
- Caixa Econômica Federal (2009). Planejamento financeiro familiar. Brasília: CAIXA. https://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeira-cartilhas/CARTILHA3_PLANEJAMENTO_FINANCEIRO.pdf.
- Bitencourt, C. M. G. (2004). Finanças Pessoais versus Finanças Empresariais. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>.
- Borges, P. R. S. (2013). A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. VIII EPCT Encontro de Produção Científica Tecnológica. Universidade Estadual do Paraná. Campo Mourão, Paraná. http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf.
- Campos, M. B. (2012). Educação financeira na matemática do ensino fundamental: Uma análise da produção de significados. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Juiz de Fora. https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o_-_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf.
- Cerbasi, G. P. (2004). Dinheiro: Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira. Gente.
- Cerbasi, G. (2006). Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro. (7a ed.). Gente.
- Conta Azul (2022). Controle financeiro pessoal: o que é, dicas e 7 apps para fazer o seu. <https://blog.contaazul.com/controle-financeiro-pessoal/>.
- Costa, C. M., & Miranda, C. (2013). Educação financeira e a determinação da taxa de poupança. *Revista de Gestão. Finanças e Contabilidade*, 3(3), 309-325. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/377>.
- Costa, M. C., & Assaf Neto, A. (2004). Finanças pessoais: um estado de arte. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de São Paulo.
- Cruz, B. H., Kroetz, M., & Fáveri, D. B. (2012). Gestão Financeira Pessoal: uma aplicação prática. *IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>.
- D'Aquino, C. de. (2007). Educação Financeira. Como educar seus filhos. Elsevier.
- Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. (2020, 10 de Junho). Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira — ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira — FBEF. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm.
- Dias, A. et. al. (2013) Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Formação de Adultos. Ministério da Educação e Ciência. Referencial de Educação Financeira (mec.pt).
- Domingos, R. Terapia Financeira – Quebre o Ciclo de Gerações endividadas e construa sua independência financeira. Elevação.
- FECOMÉRCIOSP. (2022). Endividamento atinge 78% das famílias brasileiras, maior taxa dos últimos 12 anos. <https://www.fecomercio.com.br/noticia/endividamento-atinge-78-das-familias-brasileiras-maior-taxa-dos-ultimos-12-anos>.
- Fernandes, B. V. R., Monteiro, D. L., & dos Santos, W. R. (2012). Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. *CAP Accounting and Management-B4*, 6(6), 9-27. <http://revistas.utfr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415>.
- Fonseca, E. M. C. D. (2014). O problema do superendividamento: causas e possíveis soluções. [Monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129619>.
- Flores, S. A. M., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, 12,(2), 13-35. <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/808>.
- Francischetti, C. E., Camargo, L. S. G., & dos Santos, N. C. (2014). Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. *Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep*, 1(1), 33-47. <http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17>.
- Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (4a. ed.). Atlas.
- Halfeld, M. (2006). Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. Fundamento Educacional.
- Jacinto Junior, et al.(2011). Os efeitos do empréstimo consignado para o servidor público municipal de Maringá. [Trabalho de conclusão de curso]. Faculdade Cidade Verde. https://unicv.edu.br/admin/assets/repositorio_arquivo/37153cc089a7c8c4076339aeb74dbd48.pdf.
- Lizote, S. J., & Lana, J. (2012). Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. *IX – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>.
- Lucci, C., Zerrenner, S., Verrone M., & Santos, S. (2006). A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP*. http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=266.
- Mankiw, N. G. (2001). Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. (2a. ed., Maria José Cyhlar Monteiro Trad.). Campus.
- Marchiori, R. (2012). Universitários brasileiros estudam pouco fora da sala de aula. *Gazeta do Povo*. <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/universitarios-brasileiros-estudam-pouco-fora-da-sala-de-aula-1ou0xy7h1a289kv93hyau7gu/>
- Martins, J. P. (2004). Educação financeira ao alcance de todos. Fundamento Educacional.

Matsumoto, A. S., Junior, I., Bourahli, A., & Carreiro, L. (2013). Finanças Pessoais: Um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. *Encontro Nacional dos cursos de graduação em Administração*. XXIV ENANGRAD. <https://docplayer.com.br/8639930-Xxiv-enangrad-fin-financas-financas-pessoais-um-estudo-sobre-a-importancia-do-planejamento-financeiro-pessoal-alberto-shigueru-matsumoto.html>.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2005, julho). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Assessoria de Comunicação Social. [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf).

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2a ed.). Feevale, 2013. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.

Reis, C. V. S., Matsumoto, A. S., & Barreto, R. A. (2013). A propensão ao endividamento pessoal no Distrito Federal. *Revista de Economia e Administração*, 12(4), 415-427. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30973/a-propensao-ao-endividamento-pessoal-no-distrito-federal>.

Ribeiro, J. F. B. M. (2014). Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do Indivíduo. (Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). *Lume Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142131>.

Ribeiro, Q. D. M., Souza, M. C., Vieira, N. S., & Mota, R. C. L. (2021). A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18213>

Segundo, J., Filho. (2003). Finanças Pessoais – Invista no seu Futuro. Qualitymark.

Silva, C. R., Garcia, S. da C., Souza, W. P., Silva, V. B., & Silva, D. Ítalo R. (2022). Educação Financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio em escolas públicas. *Research, Society and Development*, 11(6), e9111628717. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28717>

Silva, F. T. A. S., Araujo, A. G. P., Moraes, F. R. F., Alves, F. R. V. (2019). Educação Financeira para estudantes da educação superior. *Tangram – Revista de Educação Matemática*, 2(3), 16-27. 2019. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8988>.

Silva, J. D. (2008). Percepção dos alunos em relação às atividades complementares no curso de ciências contábeis do centro universitário lasalle–unilasalle. In *Congresso Brasileiro de Contabilidade* (Vol. 18). <https://docplayer.com.br/4773320-Percepcao-dos-alunos-em-relacao-as-atividades-complementares-no-curso-de-ciencias-contabeis-do-centro-universitario-lasalle-unilasalle.html>.

Tardif, M. (2022). Saberes docentes e formação profissional. Vozes.

Vianna, C. E. S. (2006). Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. *Revista Janus*, Lorena, 3(4). <https://docplayer.com.br/19367028-Evolucao-historica-do-conceito-de-educacao-e-os-objetivos-constitucionais-da-educacao-brasileira.html>.

Vergara, S. C. (2016). Projetos e relatórios de pesquisa em administração (16a ed.). Atlas.